

# Mateus 23:37; Lucas 13:34

Garrett P. Johnson<sup>1</sup>

“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23:37)

[Nota do tradutor: O uso de John Murray é apenas ilustrativo, e não para denegrir o autor. Na verdade, ele é um dos melhores teólogos reformados. Contudo, como muitos outros, ele apresenta algumas pequenas incoerências, muitas vezes para justificar o empenho calvinista na evangelização, a apresentação do evangelho aos réprobos, etc.]

John Murray:

“Nessa passagem não deveria haver nenhuma disputa... [Nós] temos a mais enfática declaração da parte de Cristo de Seu desejo pela conversão e salvação do povo de Jerusalém”.<sup>2</sup>

Calvino:

“Por essas palavras, Cristo mostra mais claramente que boa razão Ele tinha para a indignação, que *Jerusalém*, que Deus havia escolhido para ser Sua sagrada... morada, não somente tinha se mostrado ser indigna de tão grande honra, mas... tinha há muito sido acostumada a derramar o sangue dos profetas. Cristo, portanto, expressa uma exclamação de lamento diante de uma visão tão monstruosa... Cristo não os reprova com um ou outro assassinato, mas ele diz que esse costume estava... profundamente enraizado... Isso é expressivo de indignação, antes do que de compaixão”.<sup>3</sup>

John Gill:

“Que o *ajuntar* aqui mencionado não designa um ajuntamento dos judeus a Cristo internamente, pelo Espírito e pela graça de Deus; mas um ajuntamento deles a Ele internamente [externamente?], pelo e sob o ministério da palavra, para ouvi-Lo pregar... Para pôr de lado e derrubar as doutrinas da eleição, da reprovção e da redenção particular, deve ser provado que Cristo, como Deus, teria ajuntado, não somente Jerusalém e os habitantes dela, mas toda a humanidade, mesmo aqueles que não serão no final salvos, e isso de um modo salvífico espiritual e de uma maneira para Si mesmo, da qual não há a mínima insinuação nesse texto”.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Traduzido por: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#) em 27 de Julho de 2005.

<sup>2</sup> *The Free Offer of the Gospel*, Murray and Stonehouse, no city, no publisher, no date, 10-11.

<sup>3</sup> John Calvin, *Commentary*, volume 17, 105-106.

<sup>4</sup> John Gill, *The Cause of God and Truth*, 29. A exegese de Gill do versículo é sem igual, mas muito longa para citar aqui. Ele explica como os comentaristas têm visto tanto indignação como compaixão nela.